



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**



**TATYANE LOPES DE MORAES  
JACQUELINE SEREIA IOMBRILLER**

**A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA  
DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIV/AIDS**

**UMUARAMA – PR**

**2025**

**TATYANE LOPES DE MORAES**  
**JACQUELINE SEREIA IOMBRILLER**

**A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE  
ENFERMAGEM AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIV/AIDS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Paranaense – Campus Sede, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Tayane Nepomuceno dos Santos.

**UMUARAMA – PR**

**2025**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**TATYANE LOPES DE MORAES**  
**JACQUELINE SEREIA IOMBRILLER**

### **A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIV/AIDS**

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Enfermeiro da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

---

Orientadora. Prof.<sup>a</sup> Tayane Nepomuceno dos Santos  
Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pela Faculdade Dom Bosco de Maringá. Mestranda em  
Ciência Animal com Ênfase em Produtos Bioativos - UNIPAR.  
Docente da Universidade Paranaense - UNIPAR - Unidade Universitária de Umuarama.

---

Banca. Enf<sup>a</sup> Anne Caroline Correia Santana de Oliveira  
Enfermeira Coordenadora da UPA

---

Banca. Enf<sup>a</sup> Juliana Frasquetti Beccari da Rocha  
Enfermeira do Ambulatório Municipal de Infectologia de Umuarama – PR

Umuarama, 21 de novembro de 2025

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, por ter nos fortalecido e guiado durante toda a nossa trajetória acadêmica. Às nossas famílias, que sempre estiveram ao nosso lado com amor, apoio e palavras de incentivo. Sem vocês, nada disso seria possível. Dedicamos também a todos que, de alguma forma, contribuíram para que chegássemos até aqui — com gestos de carinho, compreensão ou apoio nos momentos mais difíceis. E, em especial, dedicamos este trabalho uma à outra, pelo companheirismo, pela força compartilhada e pela parceria que tornou esta jornada mais leve e significativa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por nos conceder força, sabedoria e serenidade ao longo de toda a nossa trajetória acadêmica, especialmente durante a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Às nossas famílias, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos - especialmente nos mais difíceis. A compreensão e paciência de vocês foram fundamentais para que pudéssemos chegar até aqui.

Aos nossos professores, que compartilharam conosco valiosos conhecimentos e experiências ao longo do curso, em especial à nossa orientadora Tayane, por sua dedicação, paciência e contribuições tão significativas para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas e amigos de curso, que estiveram ao nosso lado, oferecendo apoio, dividindo desafios, conquistas e experiências enriquecedoras ao longo dessa caminhada.

E, especialmente, agradecemos uma à outra - Tatyane Lopes de Moraes e Jacqueline Sereia Iombriller - pelo companheirismo, parceria, incentivo mútuo e pela força compartilhada em cada etapa dessa jornada. Ter caminhado juntas fez toda a diferença.

Nosso mais sincero agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

## **APRESENTAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso está sendo apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem da Unidade de Umuarama do Campus Sede da Universidade Paranaense – UNIPAR, na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR (ISSN – 1415-076X).

# A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIV/AIDS

Jacqueline Sereia Iombrieller<sup>1</sup>

Tatyane Moraes<sup>2</sup>

Tayane Nepomuceno<sup>3</sup>

## RESUMO

O diagnóstico de HIV/Aids ainda representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, especialmente em relação ao impacto emocional e social que provoca nos indivíduos. Apesar dos avanços no tratamento e na transformação da infecção em uma condição crônica controlável, o estigma, o preconceito e o medo da doença ainda persistem. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do acolhimento realizado pelo enfermeiro durante a consulta de enfermagem a pacientes diagnosticados com HIV/Aids. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, narrativa de abordagem qualitativa, realizada por meio de publicações científicas em bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e documentos oficiais do Ministério da Saúde. O estigma associado ao HIV gera sofrimento psicológico, medo da morte e isolamento social. Nesse cenário, o enfermeiro na Atenção Primária à Saúde exerce papel estratégico ao realizar a escuta qualificada, manter o sigilo das informações e promover o acolhimento humanizado, fortalecendo o vínculo terapêutico e contribuindo para a adesão ao tratamento. Constatou-se que o acolhimento humanizado, baseado na escuta ativa, na empatia e na confidencialidade, contribui significativamente para o fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe de saúde, promovendo adesão terapêutica, bem-estar emocional e enfrentamento do estigma social. Assim, o enfermeiro ocupa um papel estratégico na construção de um cuidado mais humano, ético e transformador.

**Palavras-chave:** HIV, Aids, Enfermagem, Acolhimento, Consulta de enfermagem, Atenção Primária à Saúde

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem, Universidade Paranaense – UNIPAR.

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem, Universidade Paranaense – UNIPAR.

<sup>3</sup>Docente do curso de enfermagem, Universidade Paranaense – UNIPAR.

## **ABSTRACT**

The diagnosis of HIV/AIDS still represents a significant challenge for health systems, especially regarding the emotional and social impact it causes on individuals. Despite advances in treatment and the transformation of the infection into a controllable chronic condition, stigma, prejudice, and fear of the disease still persist. This study aims to analyze the importance of care provided by nurses during nursing consultations with patients diagnosed with HIV/AIDS. This is a narrative literature review with a qualitative approach, based on scientific publications available in databases such as the Virtual Health Library (VHL), Google Scholar, and official documents from the Brazilian Ministry of Health. The stigma associated with HIV generates psychological suffering, fear of death, and social isolation. In this context, nurses in Primary Health Care play a strategic role by practicing qualified listening, ensuring confidentiality of information, and promoting humanized care, thus strengthening the therapeutic bond and contributing to treatment adherence. It was found that humanized care, based on active listening, empathy, and confidentiality, significantly contributes to strengthening the bond between patients and the health team, fostering therapeutic adherence, emotional well-being, and coping with social stigma. Therefore, nurses play an essential role in building more human, ethical, and transformative care.

**Keywords:** HIV; AIDS; Nursing; Reception; Nursing consultation; Primary Health Care.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	12
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b> .....	12
<b>3.1</b> Contexto histórico, definição, diagnóstico, sintomas e tratamento do paciente diagnosticado com HIV/AIDS.....	13
<b>3.2</b> Impacto sócio-emocional dos pacientes diagnosticados com o HIV/AIDS .....	14
<b>3.3</b> Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) ao paciente diagnosticado com HIV/AIDS.....	15
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	18
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	19

### ANEXOS

Anexo A - Instruções para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

Anexo B - Declaração de revisão ortográfica, gramatical.

## 1. INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV/AIDS), identificado oficialmente nos anos 1980, permanece como um desafio global, mesmo após mais de quatro décadas. A enfermidade, em seus estágios iniciais, foi vinculada a grupos socialmente marginalizados, uma vez que os primeiros registros de infecção por HIV/AIDS ocorreram entre indivíduos homossexuais (Parker, 2022). Essa percepção permanece inalterada, e, no contexto social, o HIV/AIDS ainda é amplamente identificado como uma enfermidade associada a grupos em desvantagem social, como homens que possuem relação sexual com homens, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo, o que contribui para a construção de estigmas, ocasionando danos aos pacientes com a doença (Parker, 2022; Nascimento, 2022).

Esse estigma tem raízes em valores morais, preconceitos culturais e desinformação, e é constantemente reforçado por discursos sociais que associam o HIV a comportamentos considerados “desviantes”. Como consequência, pessoas vivendo com HIV/Aids enfrentam exclusão, discriminação e sentimento de culpa, medo e insegurança quanto ao futuro, o que compromete sua saúde mental e qualidade de vida (Menezes; Silva; Oliveira, 2022; Garcia *et al.*, 2018). Esses fatores também dificultam o acesso aos serviços de saúde e a adesão ao tratamento, comprometendo os resultados clínicos (Valadão *et al.*, 2022).

No Brasil, embora a infecção por HIV seja tratável e controlável com terapia antirretroviral (TARV), o preconceito social ainda é uma das principais barreiras enfrentadas pelos pacientes (Menezes *et al.*, 2022; Vieira *et al.*, 2022; Parker, 2022). No estado do Paraná, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Saúde, em 2024 foram registrados 818 novos casos de HIV, 264 casos de Aids e 246 óbitos relacionados à infecção, evidenciando a importância de políticas públicas que aliem assistência clínica ao acolhimento dos diagnosticados com HIV/AIDS (Paraná, 2024). A Atenção Primária em Saúde (APS) constitui-se na principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), onde são realizadas consultas para prevenção e identificação de enfermidades, encaminhando os usuários às especialidades médicas, de acordo com cada caso (Brasil, 2017).

Nesse contexto, o enfermeiro, como profissional atuante na linha de frente da Atenção Primária à Saúde (APS), é responsável pela realização da consulta de enfermagem e acompanhamento dos pacientes com HIV/Aids. (Coutinho; O'Dwyer; Frossard, 2018).

Mediante o exposto, a questão que norteou este trabalho foi: “Qual a importância do acolhimento do enfermeiro realizado durante a consulta de enfermagem, na Atenção Primária

em Saúde (APS), ao paciente diagnosticado com o HIV/AIDS?”

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de discutir o impacto do estigma e dos aspectos psicossociais que envolvem o diagnóstico de HIV/Aids, e de compreender como a prática do acolhimento pelo enfermeiro pode contribuir para a promoção de um cuidado mais integral, ético e humanizado. O tema é relevante tanto para o fortalecimento das práticas de enfermagem quanto para a qualificação do atendimento na saúde pública, especialmente no contexto da APS, em que o enfermeiro estabelece vínculo direto com o usuário.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância do acolhimento realizado pelo enfermeiro durante a consulta de enfermagem ao paciente diagnosticado com HIV/Aids. Para alcançar esse propósito, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: Contexto histórico, definição, diagnóstico, sintomas e tratamento do paciente diagnosticado com HIV/AIDS; Impacto socioemocional dos pacientes diagnosticados com HIV/AIDS; Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) ao paciente diagnosticado com HIV/AIDS.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa e narrativa. A coleta de dados foi realizada por meio de consultas em bases eletrônicas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, além da análise de portarias, manuais e documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

A revisão bibliográfica consiste na análise criteriosa de publicações já existentes, com o objetivo de identificar, selecionar, interpretar e sintetizar o conhecimento disponível sobre determinado tema, a fim de aprofundar a compreensão sobre o fenômeno investigado. A revisão de literatura do tipo narrativa, também chamada de tradicional, caracteriza-se por abordar temas de forma mais ampla. Sua elaboração não requer a aplicação de um protocolo rigoroso, e a definição das fontes a serem consultadas ocorre de maneira não sistematizada. (Rother, 2007; Ferrari, 2015).

Na busca pela BVS e SCIELO, foram utilizados os seguintes descritores: “*HIV*”, “*Acolhimento*”, “*Consulta de enfermagem*” e “*Atenção Primária à Saúde*”.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações disponíveis em texto completo, no idioma português, acessíveis online e sem delimitação temporal, desde que apresentassem relevância para a temática proposta. Foram excluídos os estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa previamente estabelecida e aqueles que não estavam disponíveis gratuitamente na íntegra.

Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e demais fontes de pesquisa, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Contexto histórico, definição, diagnóstico, sintomas e tratamento do paciente diagnosticado com HIV/AIDS

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é resultado de um processo de transmissão zoonótica, originado do vírus da imunodeficiência símia (SIV), presente em primatas africanos. Acredita-se que a passagem do SIV para humanos tenha ocorrido por meio do contato com sangue de animais infectados, durante práticas de caça e abate no continente africano, especialmente na região do Congo, no início do século XX (Nascimento, 2022; Teixeira *et al.*, 2021).

Por décadas, o vírus circulou silenciosamente entre as populações africanas. A urbanização acelerada, o aumento das rotas comerciais e a migração populacional entre áreas rurais e centros urbanos favoreceram sua disseminação. A falta de estrutura sanitária e de serviços de saúde contribuíram para o avanço da infecção sem que houvesse conhecimento científico sobre ela (Nascimento, 2022; Teixeira *et al.*, 2021).

A epidemia foi reconhecida mundialmente apenas na década de 1980, quando os primeiros casos de uma pneumonia rara causada por *Pneumocystis carinii* foram diagnosticados em cinco homens jovens, homossexuais, em Los Angeles, nos Estados Unidos (Teixeira *et al.*, 2021). Naquele momento, a nova síndrome foi associada de forma equivocada à população gay, o que gerou estigma, preconceito e marginalização desses indivíduos. Essa associação inicial reforçou estereótipos homofóbicos e retardou o engajamento de políticas públicas eficazes, contribuindo para a rápida proliferação do HIV no mundo ocidental (Parker, 2022; Teixeira *et al.*, 2021).

O HIV é um retrovírus que compromete o sistema imunológico, especialmente as células CD4+, que coordenam as defesas do organismo. Sem tratamento, o HIV pode evoluir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), caracterizada por infecções oportunistas e comprometimento grave da saúde (Brasil, 2018).

O diagnóstico é realizado por meio de exames sorológicos, como o teste rápido e o ELISA, sendo confirmado por testes complementares, como o Western Blot. Os primeiros sintomas costumam surgir entre duas a quatro semanas após a infecção e se assemelham aos de uma virose comum, com febre, mal-estar, linfadenopatia e erupções cutâneas. Após a fase aguda, inicia-se o período de latência clínica, que pode durar anos. Com a progressão da doença, surgem manifestações relacionadas à imunossupressão, como perda de peso, febre persistente, diarreia crônica e infecções oportunistas (Brasil, 2018; Couto *et al.*, 2013).

A Terapia Antirretroviral (TARV) é o tratamento padrão para o HIV/AIDS, ofertado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 1996. Essa terapia consiste na combinação de medicamentos que inibem a multiplicação do vírus, permitindo a recuperação do sistema imune. Atualmente, os esquemas preferenciais incluem combinações como Tenofovir (TDF), Lamivudina (3TC) e Dolutegravir (DTG), enquanto Zidovudina (AZT) é reservada a situações específicas, como em gestantes HIV positivas (Brasil, 2022; Ministério da Saúde, 2018; Silva *et al.*, 2022).

O tratamento do HIV/AIDS deve ser conduzido com base em protocolos clínicos atualizados e no acompanhamento regular do paciente em diferentes níveis de atenção, com foco na adesão terapêutica e no controle da carga viral (Brasil, 2018).

A adesão regular ao tratamento é fundamental para alcançar a supressão da carga viral e impedir a transmissão do vírus (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids - UNAIDS, 2020). Comprovou-se que pessoas com carga viral indetectável não transmitem o HIV por via sexual, princípio amplamente difundido pela campanha “Indetectável = Intransmissível” (Unaid, 2020).

### **3.2 Impacto socioemocional dos pacientes diagnosticados com HIV/AIDS**

O diagnóstico de HIV ainda representa, para muitos pacientes, uma experiência emocionalmente desestruturante, marcada pelo sentimento de medo e insegurança quanto ao futuro, que gera isolamento social, depressão, baixa auto-estima, vergonha, não adesão ao tratamento, comprometimento do vínculo terapêutico entre o profissional de saúde e o paciente e abandono do tratamento. O sentimento de medo, entre outras causas, está relacionado à morte, sendo manifestado, sobretudo, no momento imediato à descoberta da soropositividade (Menezes *et al.*, 2022, Lima *et al.*, 2018; Garcia *et al.*, 2018; Vieira *et al.*, 2022).

O receio da morte, apesar dos significativos avanços terapêuticos que transformaram o HIV em uma condição crônica controlável, está relacionado às memórias da epidemia nas décadas de 1980 e 1990, quando a AIDS estava fortemente ligada à mortalidade. O desconhecimento sobre os avanços no tratamento ainda perpetua essa visão negativa. (Lima *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2018).

Os pacientes também apresentam medo quanto à exposição do diagnóstico no âmbito social, familiar e aos profissionais de saúde. O receio de relatar sobre a situação clínica se justifica pelo temor do preconceito. Esse sentimento está relacionado ao estigma que o HIV possui, sendo erroneamente associado a práticas tidas como “desviantes” pela sociedade, como o uso de drogas, o trabalho sexual e a orientação sexual não heteronormativa (Garcia *et al.*, 2018; Menezes *et al.*, 2022; Vieira *et al.*, 2022). Em algumas regiões do Brasil, especialmente em áreas periféricas, ainda existem relatos de discriminação extrema contra pessoas vivendo com HIV. Entre os casos estão ameaças, violência física, expulsão de casa e abandono por parte da família (Valadão *et al.*, 2022).

O que fundamenta o medo do paciente quanto à exposição do diagnóstico aos profissionais de saúde, além do julgamento e da discriminação, é a possível falta de sigilo a respeito do seu diagnóstico (Garcia *et al.*, 2018).

### **3.3 Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) ao paciente diagnosticado com HIV/AIDS.**

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), o local onde são realizados os encaminhamentos dos usuários às especialidades médicas, conforme cada caso (Brasil, 2017). Dentre os profissionais que fazem parte da equipe de atendimento aos pacientes, cita-se o enfermeiro, cujas principais atribuições abrangem atividades de coordenação, organização de atividades em grupo com os pacientes, tendo o objetivo de promoção e prevenção à saúde, identificação, por meio da consulta de enfermagem, de enfermidades e condução para o tratamento adequado, realizando encaminhamentos para a equipe multiprofissional de saúde vinculada ao SUS (Brasil, 2017). Respeitando a diretriz da longitudinalidade e do cuidado centralizado ao paciente, o enfermeiro realiza o acompanhamento de cada caso, por consultas na própria unidade de saúde ou por meio de visitas domiciliares, com o propósito único de promover e restabelecer a saúde do usuário (Brasil, 2017),

A consulta de enfermagem, segundo a Resolução COFEN nº 736/2024, é composta por etapas, como coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, intervenções e avaliação da assistência (Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, 2024). Essa prática orienta o enfermeiro, permitindo a identificação das necessidades do usuário e o planejamento dos cuidados individualizados a serem aplicados em cada caso (COFEN, 2024). Esse processo deve ser fundamentado nos princípios da humanização, promovendo a escuta qualificada e o acolhimento, elementos essenciais para estabelecer um vínculo de confiança entre profissional e usuário (Brasil, 2004). A Política Nacional de Humanização (PNH) reforça que o acolhimento deve ser entendido como uma atitude ética e política, baseada no respeito às singularidades dos sujeitos e na valorização

da escuta e do vínculo profissional-usuário (Brasil, 2004). Como visto, o paciente com HIV/AIDS enfrenta diversos desafios socioemocionais relacionados à sua condição, insegurança quanto ao futuro, medo da morte e preconceito social, fatores que podem comprometer significativamente a adesão ao tratamento (Menezes *et al.*, 2022; Vieira *et al.*, 2022).

As práticas de acolhimento contribuem para amenizar essas fragilidades emocionais e favorecer a adesão ao tratamento (Silva *et al.*, 2020). Segundo Silva *et al.* (2022), são destacados aos pacientes com HIV diagnósticos de enfermagem como religiosidade prejudicada, enfrentamento defensivo e risco de sentimento de impotência, os quais demandam intervenções direcionadas ao suporte espiritual, fortalecimento emocional e ao vínculo de confiança entre o paciente e profissional. Segundo (Alves *et al.* 2021), cerca de 22% dos usuários em tratamento apresentaram sintomas depressivos, o que demonstra a importância do acompanhamento psicológico integrado às práticas da APS, sendo identificado pelo enfermeiro, que inclui o usuário no atendimento terapêutico psicológico (Brasil, 2017). Muitos pacientes relutam em revelar seu diagnóstico, temendo a exposição e discriminação social até dos profissionais da área da saúde (Menezes *et al.*, 2022; Garcia *et al.*, 2018).

O enfermeiro deve manter a confidencialidade, respeitando seu código de ética, que orienta o sigilo mediante informações do estado de saúde dos seus pacientes. Essa conduta é fundamental para garantir a confiança no vínculo profissional-usuário, especialmente em casos que envolvem condições estigmatizadas, como o HIV/AIDS. Conforme o Art. 83 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, é dever do enfermeiro guardar sigilo a respeito do diagnóstico do paciente, com exceção dos casos que estão previstos em lei. A manutenção do sigilo contribui para a criação de um ambiente seguro e acolhedor, favorecendo a adesão ao tratamento e o acompanhamento contínuo do paciente dentro da rede de atenção à saúde (COFEN, 2017; Silva *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2018).

O enfermeiro, por meio da visita domiciliar, realizará o acompanhamento do paciente com HIV/AIDS, com o objetivo de monitorar as condições de vida e identificar as necessidades, realizando educação em saúde, promovendo cuidados de enfermagem conforme a particularidade de cada paciente, esclarecendo dúvidas a respeito do tratamento e garantindo a adesão ao uso dos antirretrovirais (Lima *et al.*, 2018).

A atuação do enfermeiro é determinante para a qualidade de vida e a sobrevivência de pessoas vivendo com HIV, não apenas pelo cuidado clínico, mas pelo apoio, orientação e combate ao estigma, fortalecendo o vínculo e a continuidade do tratamento (Moraes; Santos, 2020).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do acolhimento do enfermeiro durante a consulta de enfermagem ao paciente diagnosticado com HIV/Aids.

A partir da revisão da literatura, foi possível constatar que o acolhimento realizado pelo enfermeiro representa uma estratégia fundamental para enfrentar os desafios emocionais, sociais e terapêuticos vivenciados pelas pessoas que recebem o diagnóstico de HIV. A escuta qualificada, o respeito às singularidades e o compromisso com a confidencialidade contribuem significativamente para a construção de um vínculo terapêutico sólido, favorecendo a adesão ao tratamento e a continuidade do cuidado.

O estudo evidenciou que o enfermeiro, ao acolher o paciente com empatia e sensibilidade, torna-se um agente transformador dentro da rede de atenção à saúde, capaz de minimizar os impactos do estigma e de fortalecer a autonomia do usuário. O acolhimento, portanto, não deve ser entendido como uma ação pontual, mas como uma diretriz permanente e essencial no exercício da enfermagem.

A contribuição desta pesquisa está em reforçar a necessidade de valorização do acolhimento como prática estratégica na assistência à saúde das pessoas vivendo com HIV/Aids, especialmente na Atenção Primária. A sensibilização e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para a escuta humanizada e o cuidado centrado na pessoa são fundamentais para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo, equitativo e resolutivo.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos de campo com usuários e profissionais de saúde, que possam aprofundar as percepções sobre o acolhimento na prática cotidiana da consulta de enfermagem. Além disso, investigações que explorem o impacto de estratégias de educação permanente na qualificação do acolhimento poderão ampliar as possibilidades de melhoria do cuidado às pessoas vivendo com HIV/Aids.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. et al. Adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/AIDS atendidos na Atenção Primária. *Saúde em Debate*, v. 45, n. 130, p. 1076–1089, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113011>. Acesso em: 27 set. 2025.

ARAÚJO, R. F.; CARMO, R. F.; LIMA, M. C. Reconectando vidas: práticas de cuidado em saúde sob o olhar de pessoas vivendo com HIV/Aids. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 135, p. 1107–1122, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213501>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2018/manual\\_tecnico\\_hiv\\_27\\_11\\_2018\\_web.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2018/manual_tecnico_hiv_27_11_2018_web.pdf). Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relatório de Monitoramento Clínico do HIV*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_monitoramento\\_clinico\\_hiv\\_2021.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_monitoramento_clinico_hiv_2021.pdf). Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização (PNH)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Portaria nº 2.436, de 22 de setembro de 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 27 set. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 736/2024. Regulamenta a consulta de enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024>. Acesso em: 27 set. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução nº 564/2017. Disponível em: [https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html). Acesso em: 27 set. 2025.

COUTO, M. T. et al. Manifestations of HIV infection in the peripheral nervous system. *The Lancet Neurology*, v. 12, n. 9, p. 895–906, 2013. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(13\)70136-0](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(13)70136-0). Acesso em: 27 set. 2025.

COUTINHO, M. P.; O'DWYER, G.; FROSSARD, V. C. Acolhimento e cuidado às pessoas que vivem com HIV/AIDS: desafios da atenção básica. *Interface*, v. 22, n. 66, p. 1185-1196, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0380>. Acesso em: 27 set. 2025.

FERRARI, R. Writing narrative style literature reviews. *Medical Writing*, v. 24, n. 4, p. 230–235, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1179/2047480615Z.000000000329>. Acesso em: 27 set. 2025.

GARCIA, J. et al. Psychosocial implications of homophobia and HIV stigma in social support networks. *Health Education & Behavior*, v. 45, n. 2, p. 217-225, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1090198115599398>. Acesso em: 27 set. 2025.

MENEZES, L. M.; SILVA, R. A.; OLIVEIRA, F. J. Impacto socioemocional do diagnóstico de HIV em pacientes adultos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, e20220001, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0001>. Acesso em: 27 set. 2025.

NASCIMENTO, M. (Org.). *O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia?* São Paulo: SciELO Books, 2022. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7wcpn/pdf/nascimento-9786557081143-06.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids – Janeiro a Dezembro de 2024*. Curitiba: SESA/PR, 2025. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 27 set. 2025.

PARKER, R. Políticas, ciência e moralidades em tempos de Aids. *Estudos Avançados*, v. 36, n. 104, p. 15-30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36104.002>. Acesso em: 27 set. 2025.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 27 set. 2025.

SILVA, M. A. et al. Diagnósticos, intervenções e resultados esperados de enfermagem para pacientes com HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 1, e20210015, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0015>. Acesso em: 27 set. 2025.

TEIXEIRA, T. R. et al. Epidemia de HIV/Aids no Brasil: avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 2, e00202020, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00202020>. Acesso em: 27 set. 2025.



Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

**Declaração de Ciência de Autoria e Coautoria:** Item obrigatório para a publicação do artigo ([Download](#))

**Template:**

[Download Template.docx](#)

[Taxonomia CRediT](#), para Preenchimento da Contribuição de Autoria

### **I - Normas de submissão de artigos para a Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.**

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do *Open Journal Systems* – OJS (<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

**-Quantidade máxima de autores** (8 autores);

**-Quantidade máxima de páginas** (20 páginas, incluindo referências);

### **DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL**

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

### **II - Apresentação dos originais**

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm superior e inferior e 3 cm esquerda e direita, indicando número de página no rodapé direito conforme (**Template**). Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail e ORCID.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

Os artigos, após o aceite deverão estar acompanhados (como documento suplementar) do comprovante de tradução ou correção.

### III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, jul. 2023). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, somente primeira maiúsculas e o restante minúsculo, da forma que segue:

**Citação direta com até três linhas** - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

**Citação direta com mais de 3 linhas** - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico (Martinazo; Martins, 2004, p. 5).

**Citação indireta** - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

**Citação de citação** - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (Guralnik *et al. apud* Ide *et al.*, 2005)

**Citação com até três autores** deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (Silva; Camargo; Rodrigues)

**A citação com mais de três autores** deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

#### IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, nov. 2018. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

#### ARTIGOS DE PERIÓDICOS

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 9, n. 2, p. 129-134, maio/ago. 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, Barking, v. 24, n. 7, p. 814-818, nov. 2005.

#### LIVROS

##### Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

##### Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17..

##### Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

#### TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANTANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2º grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

## EVENTOS

### Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005. 430 p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, 2003. Suplemento 2. 286 p.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

### Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005. p. 8-11. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

## PERIÓDICO ON-LINE

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **Jornal de Pneumologia**, São Paulo, v. 29, n. 6, nov./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

## ENTIDADE COLETIVA

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto do Câncer. Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco). Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 1994. 19 p.

### Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: [http://www.hepcentro.com.br/hepatite\\_b.htm](http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm). Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Datasus**: informações de saúde. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm>. Acesso em: 10 fev. 2006.

### DOCUMENTOS JURÍDICOS

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

## Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

Open Journal Systems

## INFORMAÇÕES

---

Para Leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

ENVIAR SUBMISSÃO

## PALAVRAS-CHAVE

---



Este Periódico é Associado da Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC



Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

e-ISSN: 1982-114X

E-mail: arqsaude@unipar.br



Qualis Capes 2017/2020: B1

Índice H5 (Google Scholar)



A Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR está licenciada com Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Preservação Digital



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

ANEXO B - Declaração de revisão ortográfica, gramatical.

## DECLARAÇÃO

**WILSON EBSEN**, brasileiro, portador do RG. nº 5.954.366-0/PR e inscrito no CPF sob nº 017.144.159-10, licenciado em Letras – Português/Inglês pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão<sup>1</sup>, DECLARA para os devidos fins que efetuou a revisão ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “**A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIV/AIDS**”, de autoria de **JACQUELINE SEREIA IOMBRILLER** e **TATYANE LOPES DE MORAES**, Acadêmicas do Curso de Enfermagem, ministrado pela UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR.

ATESTO que o trabalho se encontra redigido em português conciso e adequado, ortográfica e gramaticalmente ajustado, estando apto para a finalidade a que se propõe, bem como que o “ABSTRACT” se trata de tradução literal do “RESUMO” para a língua inglesa, tendo sido redigido também de forma ortográfica e gramaticalmente correta.

Por ser verdade e, para que surta seus devidos efeitos, firmo a presente

Maringá/PR, 03 de outubro de 2025.

**WILSON  
EBSEN** Assinado de forma  
digital por WILSON  
EBSEN  
Dados: 2025.10.03  
11:38:22 -0300

---

*declarante*

---

<sup>1</sup> Diploma registrado sob nº 78693, Livro DIV 106, fl. 249, junto à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

## ANEXO C – Termo de Responsabilidade e Cessão de direitos Autorais;



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SED



### TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Declaro para os devidos fins que eu, JACQUELINE SEREIA IOMBRILLER, RG: 6.455.662-2 – SSP-PR, aluno (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, sou autor (a) e declaro-me responsável pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso: “A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIV/AIDS”, entregue a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, informando que as ideias nele contidas são de minha inteira responsabilidade.

Também declaro que é um trabalho inédito, nunca anteriormente submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizo a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Imuarama, 27 de Novembro de 2025.



Documento assinado digitalmente

JACQUELINE SEREIA IOMBRILLER

Data: 27/11/2025 13:19:10 -0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Assinatura do (a) acadêmico (a)  
Jacqueline Sereia Iombriller

ANEXO C – Termo de Concordância de Entrega da versão Final do Trabalho de Conclusão de Curso;



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE 

**TERMO DE CONCORDÂNCIA ENTREGA VERSÃO FINAL DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro para os devidos fins que o (a) acadêmico (a) JACQUELINE SEREIA IOMBRILLER, do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, foi aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso com o trabalho “A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIV/AIDS” e realizou as adequações e sugestões realizadas pelas bancas examinadoras, estando apto para realizar a entrega da versão final do estudo.

Umuarama, 27 de Novembro de 2025.

Profª Orientadora  
Tayane Nepomuceno Dos Santos

## ANEXO C – Termo de Responsabilidade e Cessão de direitos Autorais;



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SED



### TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Declaro para os devidos fins que eu, TATYANE LOPES DE MORAES, RG: 10.727.874-5 – SSP-PR, aluno (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, sou autor (a) e declaro-me responsável pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso: "A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIV/AIDS", entregue a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, informando que as ideias nele contidas são de minha inteira responsabilidade.

Também declaro que é um trabalho inédito, nunca anteriormente submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizo a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Umuarama, 27 de Novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** TATYANE LOPES DE MORAES  
Data: 27/11/2025 13:05:10-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Assinatura do (a) acadêmico (a)  
Tatyane Lopes de Moraes

ANEXO C – Termo de Concordância de Entrega da versão Final do Trabalho de Conclusão de Curso;

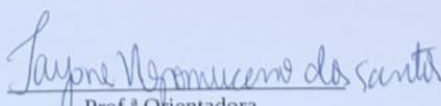


UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE 

**TERMO DE CONCORDÂNCIA ENTREGA VERSÃO FINAL DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro para os devidos fins que o (a) acadêmico (a) TATYANE LOPES DE MORAES , do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, foi aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso com o trabalho “A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIV/AIDS” e realizou as adequações e sugestões realizadas pelas bancas examinadoras, estando apto para realizar a entrega da versão final do estudo.

Umuarama, 27 de Novembro de 2025.

  
Prof.<sup>a</sup> Orientadora  
Tayane Nepomuceno Dos Santos

